

Ataque



0x0



que vacilo!

Botafogo domina o jogo, mas esbara na falta de inspiração de seu ataque para balançar a rede, empata com um retrancado Bangu e deixa escapar a chance de dormir na liderança do Campeonato Carioca. P. 6 e 7



Nava Iguazu

Na estreia de Marcelo Cabo à frente do Vasco, o torcedor confirmou a impressão deixada nas duas primeiras rodadas do Campeonato Carioca de que o treinador terá um árduo e trabalhoso desafio para despertar o Gigante da Colina. Após as derrotas para Portuguesa e Volta Redonda, o Cruzmaltino somou o primeiro ponto na Taça Guanabara no empate com o Nova Iguazu, por 2 a 2, ontem, em São Januário. Antepenúltimo colocado, com um ponto somado, o Vasco terá no clássico com o Botafogo, sábado, em São Januário, a chance de encerrar o incômodo jejum de vitórias.

Em amplo processo de reformulação, o Vasco, que anunciou ao longo da semana a saída de três titulares em 2020 (Fernando Miguel, Leonardo Gil, Yago Pikachu), não contou com Leandro Castan, Benítez e Cano, ainda com o futuro incerto no clube. Ex-Bahia, o zagueiro Ernando foi a única novidade em ação no início do jogo.

Sem vencer no Carioca, o Vasco terá no clássico com o Botafogo a chance de encerrar o jejum

Enquanto a nova espinha dorsal cruzmaltina não ganha forma, promessas como Lucão, MT e Laranjeira seguem como apostas de solução barata e caseira no processo de reconstrução. À frente do projeto, Marcelo Cabo precisa corrigir os problemas que afligiram o torcedor ao longo da temporada passada, como a falta de criatividade e velocidade no meio de campo e de agressividade e poder de decisão no ataque.

No quesito pontaria, Gabriel Pec ganhou valiosos pontos. Oportunista, o atacante abriu o placar, aos 32

Na estreia de Cabo, Vasco só empata com o Nova Iguazu

Cruzmaltino joga muito mal e continua sem vencer no Campeonato Carioca

FOTOS RAFAEL RIBEIRO/VASCO



O vascaíno Laranjeira pede a bola na área, mas sofre com a presença do goleiro Luis Henrique





Gabriel Pec, autor de dois gols, se salvou na frustrante exibição em São Januário



FICHA DO JOGO

NOVA IGUAÇU

2

Luis Henrique, Digão, André Santos, Gilberto e Rafinha; Abuda (Vinicius Matheus), Vandinho e Dieguinho (Baggio); Yan, Canela (Kunzel) e Raphael Carioca.
Técnico: Carlos Vitor

VASCO

2

Lucão, Cayo Tenório (Vinicius), Ernando, Ricardo Graça e MT (Miranda); Bruno Gomes, Andrey (Juninho) e Carlinhos (Marquinhos Gabriel); Gabriel Pec, Talles Magno e Laranjeira (Tiago Reis).
Técnico: Marcelo Cabo

Local: São Januário. **Árbitro:** Paulo Renato Moreira da Silva Coelho
Gols: 1º tempo - Gabriel Pec (32 minutos) e Ricardo Graça, contra (38 minutos).
2º tempo - Gabriel Pec (15 minutos), Raphael Carioca (21 minutos).
Público e renda: Jogo com os portões fechados

minutos, ao aproveitar uma sobra da jogada de Laranjeira. Na sequência, Laranjeira quase aumentou a vantagem numa venenosa finalização. Oito minutos depois, Ricardo Graça, ao se antecipar a Raphael Carioca, acabou desviando a bola contra o próprio patrimônio: 1 a 1.

Marcelo Cabo não ficou satisfeito com o jogo truncado e amarrado no meio de campo. No intervalo, tentou as correções na base da conversa. Não adiantou. A mexida no setor, com a entrada de Juninho e do estreante Marquinhos Gabriel no lugar de Andrey e Carlinhos, surtiu efeito imediato na saída de bola. Aos 15, Gabriel Pec aproveitou outra

sobra para deixar o Vasco em vantagem mais uma vez.

Mas, em uma noite para apagar da memória, Ricardo Graça viu a bola disputada com Canela sobrar para Raphael Carioca acertar um belo chute e empatar o jogo em São Januário, aos 21. Pressionado, Cabo arriscou um confuso 3-3-4 ao sacar os dois laterais, Cayo Tenório e MT. Com o trio de zagueiros formado por Ernando, Ricardo Graça e Miranda, o Vasco ficou mais exposto defensivamente e não aumentou o poderio ofensivo com Gabriel Pec, Vinicius, Talles Magno e Tiago Reis mais à frente. Promessa de trabalho duro para o técnico Marcelo Cabo.

ATUAÇÕES

VASCO

LUCÃO: Não havia sido acionado até o lance do primeiro gol do Nova Iguaçu, quando demorou para reagir. Sem culpa no segundo gol. **NOTA: 5,5**

CAYO TENÓRIO: Sofreu com as investidas do atacante Yan. **NOTA: 6**

VINÍCIUS: Entrou no fim. **SEM NOTA**

ERNANDO: Seguro, teve estreia consistente. **NOTA: 6,5**

RICARDO GRAÇA: Errou ao tentar cortar a bola no primeiro gol do Nova Iguaçu e fez gol contra. **NOTA: 4**

MT: Não teve trabalho na marcação. Tentou algumas tabelas com Talles, mas ficou devendo. **NOTA: 5,5**

MIRANDA: Entrou no fim. **SEM NOTA**

BRUNO GOMES: Correto nos desarmes e nos passes. **NOTA: 6**

ANDREY: Lento, segurou demais a bola. **NOTA: 4,5**

JUNINHO: Deu mais velocidade ao meio-campo e tentou algumas jogadas no ataque. **NOTA: 6,5**

CARLINHOS: Arriscou um chute de fora da área, mas não levou perigo. Aplicado. **NOTA: 5,5**

MARQUINHOS GABRIEL: Cobrou uma falta com perigo e quase deu a vitória ao Vasco no fim. **NOTA: 6**

GABRIEL PEC: Foi oportunista para fazer o primeiro gol do Vasco. No segundo tempo, a jogada se repetiu, e o meia marcou novamente. **NOTA: 8**

TALLES MAGNO: Fez boas jogadas e teve grande chance aos 30 minutos, mas parou em Luis Henrique. **NOTA: 7**

LARANJEIRA: Brigou bastante na frente, mas sozinho, não teve grande efetividade. **NOTA: 6,5**

TIAGO REIS: Perdeu boa chance de gol. **NOTA: 6**

MARCELO CABO: Não conseguiu furar a retranca do Nova Iguaçu. Substituições não surtiram efeito. **NOTA: 5**

NOVA IGUAÇU

Yan e Rafael Carioca foram os destaques. O primeiro fez o cruzamento que resultou no gol contra de Ricardo Graça. O segundo mostrou técnica ao marcar um lindo gol de fora da área.

SALÁRIO DE CASTAN ESTÁ NA PAUTA

■ Na reformulação do elenco para reduzir a folha salarial para a nova realidade financeira, o Vasco trata com cautela e respeito a situação de Leandro Castan. A prioridade ainda é negociá-lo, mas, diante das dificuldades até o momento, clube e jogador conversam sobre uma redução salarial, segundo informou o site 'Uol'.

Houve clubes interessados na contratação (Cruzeiro e Fluminense), mas as conversas não evoluíram. Sem saber se conseguirá liberar o zagueiro,

dono do segundo maior salário do clube (R\$ 300 mil) e contrato até 2022, a diretoria tenta e renegociação salarial.

Além de aceitar reduzir seus vencimentos, Castan teria que abrir mão de parte da dívida que o clube tem com ele. Sem querer ficar parado, o jogador de 34 anos busca uma solução junto ao clube. Querido pela torcida, foi às redes sociais, após o rebaixamento, se desculpar e reconheceu o rendimento abaixo do esperado.



Castan tem segundo maior salário do clube, acima dos R\$ 300 mil

PROJETOS COM A PREFEITURA DORIO

■ A diretoria do Vasco reuniu-se com o prefeito do Rio, Eduardo Paes, torcedor do clube. Na pauta, a apresentação dos planos de reforma do estádio de São Januário e das obras de expansão do CT do Almirante, na Cidade de Deus. Além do presidente, Jorge Salgado, também participaram da audiência, no Palácio da Cidade, o 1º vice geral, Carlos Roberto Osório, o vice de projetos especiais, Pedro Seixas, e o arquiteto Sérgio Dias, responsável pelo projeto de reforma de São Januário.

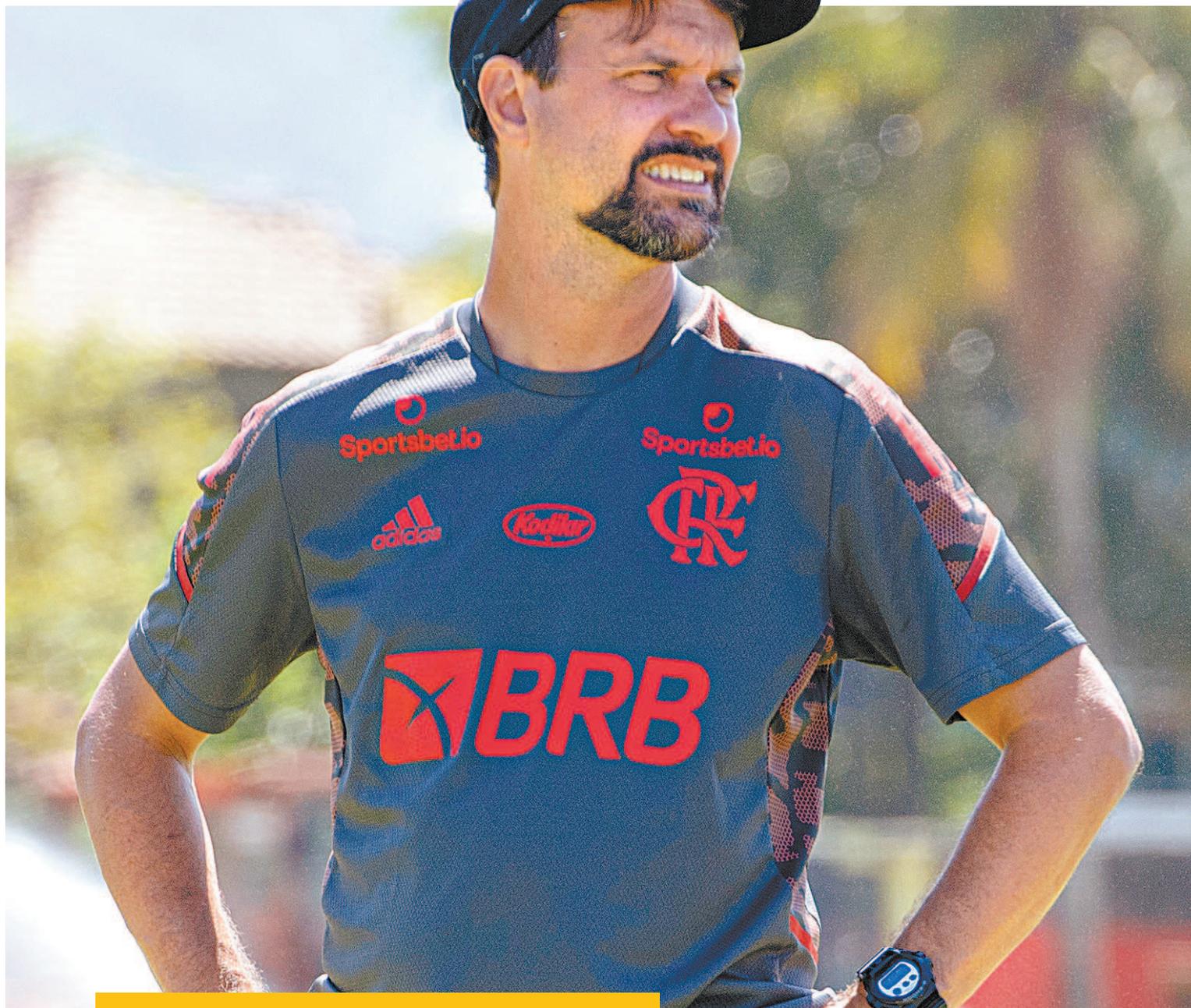
■ Em relação ao estádio, a diretoria apresentou o projeto e

discutiu as questões de logística e de transporte para o acesso, além de melhoria no entorno de São Januário, já que a ideia é ampliar a capacidade atual. Sobre o CT, localizado em terreno cedido pelo município, foi apresentado o projeto de expansão e Paes designou a subprefeita da Barra e Jacarepaguá, Talita Galhardo, para coordenar as ações com Pedro Seixas.

■ Ao fim do encontro, o prefeito do Rio recebeu uma camisa personalizada e foi convidado para ir a São Januário no primeiro jogo com volta do público, ainda sem uma data.



Flamengo



Fla-Flu:
duelo padrão

Série A no Carioca

A temporada de 2021 será bastante diferente para Flamengo e Fluminense. Únicos cariocas na Série A do Brasileiro, as equipes também estão na Libertadores e fazem hoje o primeiro confronto da temporada, pelo Campeonato Carioca, às 18h, no Maracanã.

Os dois times já se enfrentaram em 2021, pelo Brasileiro de 2020, e o Fluminense venceu por 2 a 1. O primeiro duelo válido pelo Carioca deste ano colocará frente a frente, equipes bem diferentes dos elencos principais dos dois clubes.

Com duas derrotas em dois jogos do time sub-23, o Fluminense terá reforços para o clássico de hoje, no Maracanã. Além da estreia de Roger Machado no comando técnico, vai contar com alguns atletas do grupo principal que retornaram às atividades.

Assim, o Fluminense deve ir para campo com Marcos Felipe, Igor Julião, Frazan,

O Flamengo venceu seus jogos nas duas primeiras rodadas. Fluminense vem de duas derrotas

Técnico Roger Machado faz sua estreia pelo Tricolor, enquanto Mauricio Souza segue comandando o Rubro-Negro no Estadual

Matheus Ferraz e Danilo Barcelos; Yuri, André, Ganso e Michel Araújo; Caio Paulista e Fernando Pacheco.

O técnico Rogério Ceni antecipou o seu retorno no Flamengo, mas Mauricio Souza irá seguir no comando do Rubro-Negro para o clássico. A equipe da Gávea venceu os seus dois compromissos iniciais com uma equipe praticamente toda formada por jogadores sub-23.

O time rubro-negro deverá ir para campo com Gabriel Batista; Matheuzinho; Natan, Noga e Ramon; João Gomes; Hugo Moura e Pepê; Thiaguinho, Michael e Rodrigo Muniz.

Fluminense



MAILSON SANTANA/FLUMINENSE FC



Roger Machado dirige o Flu em busca da primeira vitória no Carioca. Já o Fla, de Maurício Souza, tem 100% de aproveitamento



CLUBES REFORÇAM A MARCA DO CLÁSSICO NÚMERO 431

■ Em uma ação conjunta entre Flamengo e Fluminense, os números dos clássicos entre os rivais foram unificados e passarão a ser numerados. Com isso, hoje, às 18h, haverá o Fla-Flu 431, válido pela terceira rodada do Campeonato Carioca. A iniciativa visa reforçar a marca do clássico “mais charmoso do Brasil” e um dos mais importantes do futebol brasileiro.

Para isso, os departamentos de memória dos dois clubes trabalharam na busca pela unificação dos números, que tinham divergências por causa de alguns jogos. Agora, a estatística oficial

do clássico de 109 anos contabiliza 158 vitórias do Flamengo, 133 do Fluminense e 139 empates, em 430 jogos. Foram 627 gols marcados pelos rubro-negros e 566 pelos tricolores.

“O Fla-Flu é o clássico mais conhecido do país. São muitas histórias, grandes ídolos, multidões espetaculares lotando o Maracanã. Nada mais justo do que fortalecer ainda mais esta marca centenária”, declarou o presidente do Flamengo, Rodolfo Landim.

“Tanto Fluminense quanto Flamengo têm suas histórias centenárias repletas de conquistas e vitórias. Mas a marca Fla-Flu possui vida

própria, é uma espécie de patrimônio cultural do Rio de Janeiro e do Brasil. Reforçar esta marca é também reforçar o futebol brasileiro”, disse o presidente do Fluminense, Mário Bittencourt.

O primeiro clássico entre Flamengo e Fluminense foi disputado em 1912, com vitória tricolor. A expressão “Fla-Flu”, porém, se popularizou apenas em 1933, com o uso pelo jornalista Mário Filho, que definiu o confronto como “Clássico das Multidões”. Já o dramaturgo Nelson Rodrigues dizia que o Fla-Flu nasceu “40 minutos antes do nada”.

tabelaço

site: www.odia.com.br

TAÇA GUANABARA 2021

CLASSIFICAÇÃO									
	CLUBES	PT	J	V	E	D	GP	GC	S
1º	Portuguesa	6	2	2	0	0	4	0	4
2º	Flamengo	6	2	2	0	0	3	0	3
3º	Botafogo	5	3	1	2	0	3	0	3
4º	Boavista	4	2	1	1	0	2	0	2
5º	Volta Redonda	4	2	1	1	0	3	2	1
6º	Bangu	4	3	1	1	1	1	2	-1
7º	Resende	4	3	1	1	1	2	4	-2
8º	Madureira	3	3	0	3	0	2	2	0
9º	Nova Iguaçu	2	3	0	2	1	2	3	-1
10º	Vasco	1	3	0	1	2	2	4	-2
11º	Macaé	0	2	0	0	2	0	3	-3
12º	Fluminense	0	2	0	0	2	1	5	-4

■ Semifinalistas ■ Taça Rio ■ Zona neutra ■ Rebaixamento

PT: pontos J: jogos V: vitória E: empate D: derrota GP: gols pró GC: gols contra S: saldo

REGULAMENTO: Na Taça Guanabara, os 12 clubes se enfrentam em turno único. Os quatro melhores se classificam à semifinal, e os dois vencedores se enfrentam na final do campeonato, ambas as fases em ida e volta. As equipes que ficarem entre 5º e 8º lugar na Taça Guanabara disputam a Taça Rio, mata-mata de consolidação que terá semifinal e final, em ida e volta. O último colocado da Taça Guanabara também jogará a Série A2 do Carioca 2021. Critérios de desempate da Taça Guanabara: 1) mais vitórias; 2) melhor saldo de gols; 3) mais gols pró; 4) confronto direto (só entre dois clubes); 5) menos vermelhos e amarelos; 6) sorteio.

RESULTADOS

JOGO			LOCAL
1ª RODADA / TERÇA-FEIRA			
Flamengo	1 x 0	Nova Iguaçu	Maracanã
1ª RODADA / QUARTA-FEIRA			
Macaé	0 x 1	Bangu	Eduardo Guinle
Volta Redonda	2 x 2	Madureira	Cidadania
Botafogo	0 x 0	Boavista	Nilton Santos
Vasco	0 x 1	Portuguesa	São Januário
1ª RODADA / QUINTA-FEIRA			
Resende	2 x 1	Fluminense	Maracanã
2ª RODADA / SÁBADO			
Macaé	0 x 2	Flamengo	Maracanã
Volta Redonda	1 x 0	Vasco	Cidadania
2ª RODADA / TERÇA			
Nova Iguaçu	0 x 0	Madureira	Laranjão
Fluminense	0 x 3	Portuguesa	Maracanã
Boavista	2 x 0	Bangu	Elcyr Resende
Botafogo	3 x 0	Resende	Nilton Santos
3ª RODADA / ONTEM			
Madureira	0 x 0	Resende	Conselheiro Galvão
Nova Iguaçu	2 x 2	Vasco	São Januário
Bangu	0 x 0	Botafogo	Nilton Santos

PRÓXIMOS JOGOS

JOGO			HORA	LOCAL
3ª RODADA / HOJE				
Portuguesa	x	Volta Redonda	15h30	Luso-Brasileiro
Flamengo	x	Fluminense	18h	Maracanã
3ª RODADA / AMANHÃ				
Boavista	x	Macaé	16h	Elcyr Resende



Com baixo poder de fogo, Bota tropeça

Alvinegro peca demais nas finalizações, fica no 0 a 0 com o Bangu e perde a chance de liderar o Campeonato Carioca

Defesa sólida, ataque sem pontaria. Essa foi a tônica no empate sem gols entre Botafogo e Bangu, ontem, no Nilton Santos. Depois do 'chocolate' de 5 a 0 no Moto Club, pela Copa do Brasil, o Alvinegro mostrou evolução na marcação e chegou ao terceiro jogo sem sofrer gols no Carioca, mas esbarrou na retranca do Bangu pela falta de criatividade e de capricho nas poucas finalizações criadas. De quebra, perdeu a chance de dormir na liderança isolada do campeonato.

Após a boa variação tática e de jogadas apresentada na goleada no Maranhão, o Botafogo não conseguiu accele-

rar o jogo no Nilton Santos. O posicionamento mais recuado do Bangu, com cinco jogadores do meio de campo e apenas Jean Carlos no ataque, dificultou a transição em velocidade, uma característica marcante no início de trabalho de Marcelo Chamusca.

Ainda sem contar com Guilherme Santos, o treinador improvisou o zagueiro Sousa mais uma vez na lateral esquerda e não conseguiu dar profundidade e apoio ao 'ensaboado' Ênio. Destaque em São Luís, o atacante iniciou o jogo no lugar de Ronald, que se recupera de problemas musculares, e foi o responsável pela jogada mais



O Botafogo não superou a eficiente marcação do Bangu e perdeu a chance de liderar o Carioca



Botafogo



Apesar da perda dos dois primeiros pontos no Carioca, o Botafogo ainda não sofreu gols em três jogos no campeonato

bonita e perigosa do Alvinegro no primeiro tempo. Após mostrar habilidade para se livrar de dois marcadores, faltou capricho na finalização que passou perto da trave de Paulo Henrique.

A resposta do Bangu veio dos pés de Geovani. De fora da área, ele testou Douglas Borges, que espalmou para fora. Com dificuldade na criação, o Glorioso pouco ameaçou no reencontro com Marcelo Mattos, que defendeu o clube entre 2010 e 2015, e Alessandro Schepa, mais conhecido como Zé Gatinha. Com uma breve passagem em General Severiano entre 2018 e 2019, ele virou 'folclore' na arquiban-

FICHA DO JOGO

BANGU

0

Paulo Henrique, Digão, Israel, Fandinho e Dionathan; Marcelo Mattos, Matheus Olavo (Geancarlo), Edmundo, Geovani (Daniel) e Alessandro Schepa (Rafael Carioca); Jean Carlos (Rochinha).

Técnico: Marcelo Marelli

BOTAFOGO

0

Douglas Borges, Jonathan, Marcelo Benevenuto, Kanu e Sousa; Zé Wellison (Luiz Otávio), Pedro Castro (Matheus Frizzo) e Marcinho (Rickson); Warley (Davi Araújo), Ênio (Matheus Nascimento) e Matheus Babi.

Técnico: Marcelo Chamusca

Local: Estádio Nilton Santos

Árbitro: João Ennio Sobral

Cartões amarelos:

Marcelo Mattos e Fandinho

Público: Jogo com os portões fechados

cada pelo irônico perdido da torcida pela entrada do jogador.

Marcelo Chamusca tentou mudar o panorama com a entrada da Matheus Nascimento. A joia até se esforçou. Com boa movimentação, deu mais opção a Babi, mas furou uma finalização, desperdiçando boa chance. Com poucas opções ofensivas, Chamusca recorreu aos volantes Luiz Otávio e Rickson. Sobrou vontade, mas faltou qualidade na armação. Com Paulo Henrique ligado, o Botafogo fracassou na tentativa de vazar o goleiro. Até o clássico com o Vasco, sábado, em São Januário, a pontaria precisará estar em dia.



VOCÊ SABIA

O Alvinegro fará seu primeiro clássico no Carioca no sábado, contra o Vasco, em São Januário

FOTOS VITOR SILVA/BOTAFOGO



A transpiração deu lugar à inspiração e o jogo de ontem teve poucos lances de emoção

LIDERANÇA DE CARLI, MOTIVO DE ESPERANÇA

■ Além de aliviar os cofres alvinegros, o acordo que selou a volta de Joel Carli traz esperança de mudança de postura no Botafogo. Um dos problemas na reta final do Brasileiro, que culminou na ida à Série B, foi a apatia do grupo. Com perfil de líder, o zagueiro é peça importante rumo à virada.

Isso é visto com bons olhos pela diretoria. Em momentos de apatia, uma atitude mais forte de alguém que entende do clube pode fazer diferença. Carli chegou em 2016 e foi embora há um ano - fez 154 jogos e foi herói do título carioca de 2018.

Aos 34 anos, sua experiência também é importante em um ano que muitos jovens podem ser aproveitados. Carli, que abriu mão de cerca de R\$ 10 milhões que cobrava do clube na Justiça, é uma liderança no vestiário.

MIGUEL MEDINA / AFP

Custo benefício: CR7 não estaria fazendo jus aos R\$ 214 milhões que recebe anualmente na Juventus



O DESABAFO DE CR7

'A história não pode ser apagada'

Craque português rebate críticas após eliminação da Juventus na Champions

> Turim, Itália

Alvo de críticas após a eliminação da Juventus na Liga dos Campeões pelo Porto, Cristiano Ronaldo falou pela primeira vez após mais um insucesso do time italiano na principal competição de clubes da Europa. Em depoimento nas redes sociais, ele fez menção ao seu passado repleto de conquistas e garantiu estar focado em levar a equipe a mais taças.

“Mais importante do que as quedas é o quão rápida e fortemente você se levanta. O nosso foco está já no Cagliari, no Campeonato Italiano, na final da Copa de Itália (contra a Atalanta) e em tudo o que podemos conquistar”, afirmou.

“É verdade que o passado pertence aos museus, mas, felizmente, o futebol tem memória e eu também. A história não pode ser apagada e é

escrita diariamente com resiliência, espírito de equipe, persistência e trabalho. Quem não entender isso não vai alcançar a glória e o sucesso”, acrescentou.

Com a queda da Juventus na Champions, o português passou a ser criticado e muitos consideram que ele não tem justificado o alto salário que recebe desde 2018, quando veio do Real Madrid. Contra o Porto, passou em branco e pela primeira vez em 15 anos não fez gol contra um rival na fase eliminatória.

Outro motivo de crítica é a campanha da Juventus no Italiano - está em terceiro lugar, dez pontos atrás da líder Inter de Milão. Além disso, o clube não está bem das finanças e CR7 recebe cerca de R\$ 214 milhões por ano, um peso para um clube que teve prejuízo de R\$ 760 milhões na primeira metade da atual temporada.

a palinha do apolinho

e-mail: apolinho@odia.com.br

Washington Rodrigues



DIA DE FLA-FLU, DIA DE FESTA

DANIEL CASTELO BRANCO

■ Nas condições normais, um domingo de Fla-Flu mudava a cara do Rio. Festa de cores, sons e alegria pelos bairros, bares e praias da cidade. Infelizmente, o maldito vírus cortou parcialmente o nosso barato. Maracanã sem a presença da galera, que tem que improvisar para curtir em casa, com amigos, no máximo queimando uma carne no aquecimento dos trabalhos. De qualquer forma, a magia do clássico se sobrepõe aos problemas e a expectativa é de um bom jogo entre dois tra-

dicionais rivais. Flamengo, com dois jogos, duas vitórias e seis pontos garantidos pela garotada. Uma nova vitória e a missão estará cumprida. Fluminense, depois de inesperada derrota para a Portuguesa por 3 a 0, tratou de reforçar o grupo com a volta de alguns titulares e a estreia de Roger, seu novo comandante. A vitória será importante porque, a partir da próxima rodada, entrarão os titulares e a corrida pela zona de classificação para as semifinais ficará animada.



EXAGERO

■ A proibição de partidas de futebol sem público em âmbito estadual é uma medida que só deveria ser realmente tomada em caso de extrema necessidade. Uma partida de futebol com a adoção de todos os requisitos protocolares contra a transmissão do novo coronavírus não oferece riscos. Uma estação de trem, metrô ou terminal rodoviário reúne muito mais gente, sem falar nos passageiros embarcados nas horas de rush. Admito que se deve ter atenção redobrada com as competições nacionais e internacionais. Já os campeonatos locais não oferecem perigo algum.

PEDALADAS

■ O Vasco faz cortes drásticos no quadro de funcionários, jogadores, esportes não rentáveis e até nas suas instalações. A meta no Cruzmaltino é trazer o clube para a realidade.
■ O Tottenham, da Inglaterra, volta a carga para ter

Gerson, com uma oferta de 34 milhões de euros. O Flamengo nega.

■ O Liverpool, mesmo grupo e outro futebol, caiu demais.

■ O lateral-direito Pará, do Santos, ganha uma camisa 10 autografada por Pelé.

BOLA DENTRO

■ Antes do Maracanã, o Estádio de São Januário era o maior do Brasil e palco dos confrontos internacionais. Torná-lo patrimônio do Rio de Janeiro foi justa homenagem.

BOLA FORA

■ Futebol jogado às 15h em pleno Verão escaldante contraria todas as recomendações dos especialistas em Medicina esportiva. Vidas dos atletas em risco.

Coluna publicada aos domingos, segundas-feiras e quartas-feiras

PATROCÍNIO

PITÚ

BEBA COM MODERAÇÃO